

A Integração Entre Bncc, Formação Docente E Inclusão Escolar: Uma Revisão Sistemática

Raimundo Cazuya Da Silva Neto
(Seduc - Ma)

Karillos Alexandre Sousa Pereira
(Universidade Estadual Do Maranhão)

Fábio Peron Carballo
(Uemg Unidade Divinópolis)

Rafael Martins Sais
(Universidade Federal Do Pampa)

Christian Ricardo Silva Passos
(Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Bahia Ifba - Campus Ilhéus)

Carita Pelição
(Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho")

Gabriel Antonio Ogaya Joerke
(Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Mato Grosso)

Ricardo Santos Dantas
(Universidade Estadual De Santa Cruz - Uesc)

Silvia Gomes Correia
(Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Amapá (Ifap))

Leandro Dos Santos Silva
(Universidade Federal De Alagoas)

D'layne Giordana Pereira Soares
(Universidade Estadual Do Maranhão)

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar a interconexão entre a Base Nacional Comum Nacional Curricular (BNCC), a formação docente e a inclusão escolar. A metodologia englobou a realização de uma revisão sistemática nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, abrangendo artigos em português, de nacionalidade brasileira e publicados entre os anos de 2022 e 2023. Durante a busca, foram utilizadas palavras-chaves em associação com operadores booleanos "AND" e "OR". Como resultado, foi possível constatar a interconexão entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), formação docente e inclusão escolar. Evidenciou-se a existência de desafios e oportunidades na realidade da inclusão, especialmente para alunos com necessidades específicas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse cenário, enfatiza-se a importância da preparação de professores, evidenciando a formação docente como componente crucial, não apenas nos aspectos técnicos, mas também em estratégias pedagógicas inclusivas. Os desafios incluem carência de recursos, evolução rápida das tecnologias educacionais e a necessidade de alinhamento entre diretrizes educacionais, incluindo a BNCC, e programas de formação continuada. Destaca-se a relevância da formação continuada para capacitar

os professores na promoção de métodos e práticas inclusivas, visando uma sociedade mais inclusiva por meio da responsabilidade coletiva. Observa-se, portanto, o papel da BNCC na orientação das práticas inclusivas, proporcionando um referencial unificado para a formação docente e contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa e alinhada aos princípios de diversidade e inclusão.

Date of Submission: 12-02-2024

Date of Acceptance: 22-02-2024

I. Introdução

A interseção entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), formação docente e inclusão escolar é um tema de crescente relevância no cenário educacional contemporâneo. A BNCC, enquanto referencial para a construção dos currículos escolares, desempenha um papel central na promoção de uma educação alinhada aos princípios da equidade e inclusão. No entanto, a efetiva implementação desses princípios depende, em grande parte, da capacitação e preparo adequados dos educadores (ALBINO; SILVA, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel fundamental na estruturação do ensino no Brasil, não apenas definindo as competências e habilidades a serem adquiridas pelos alunos ao longo de sua trajetória educacional, mas também orientando a formação inicial dos professores. No que diz respeito às competências dos educadores, a BNCC estabelece diretrizes que transcendem o conhecimento técnico, abrangendo aspectos éticos, socioemocionais e pedagógicos. Isso reflete a compreensão de que a atuação do professor vai além da simples transmissão de conteúdo, incorporando uma visão mais ampla do processo educativo (HYPOLITO, 2021).

A BNCC, ao traçar as competências necessárias para o desenvolvimento integral dos alunos, destaca a importância de uma formação inicial de professores alinhada a esses objetivos. Isso implica não apenas na transmissão de conhecimentos disciplinares, mas na preparação dos educadores para lidar com a diversidade, promover a inclusão e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Assim, a BNCC orienta a formação inicial dos professores em direção a uma abordagem mais holística e alinhada aos desafios contemporâneos da educação (SOUZA, 2018).

Além disso, a BNCC atua como um referencial que conecta os objetivos da educação básica aos anseios e necessidades da sociedade. Ao incluir diretrizes específicas para a formação docente, a BNCC reconhece a influência direta que os professores exercem na concretização dos propósitos educacionais do país. Essa relação entre a BNCC e a formação inicial dos professores destaca a importância de uma simbiose entre o documento curricular e os princípios norteadores da preparação dos educadores, criando uma convergência entre teoria e prática (COELHO; SOARES; ROEHRS, 2019).

Diante deste contexto, esta pesquisa objetivou analisar a interconexão entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação docente e a inclusão escolar. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a compreensão aprofundada da dinâmica entre esses elementos, proporcionando subsídios teóricos e práticos para aprimorar as práticas educacionais.

II. Materiais e métodos

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica de revisão sistemática para analisar a interconexão entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação docente e a inclusão escolar. O levantamento bibliográfico foi conduzido nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, considerando artigos publicados em português, de nacionalidade brasileira, no período entre 2022 e 2023.

Para a busca, foram utilizadas palavras-chave relevantes associadas a operadores booleanos "AND" e "OR" para garantir a abrangência e a especificidade dos resultados. O objetivo foi identificar estudos que oferecessem insights sobre os desafios e oportunidades associados à integração entre BNCC, formação docente e inclusão escolar.

Como consequência, foram excluídos da análise teses, monografias, resumos, trabalhos apresentados em anais de eventos, bem como trabalhos que não estivessem disponíveis por completo nas plataformas. Essa seleção buscou assegurar a consistência e completude das informações, priorizando estudos científicos publicados em periódicos revisados por pares.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise em duas etapas distintas. Na primeira etapa, foi realizada uma avaliação inicial com base nos títulos e resumos. Artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, como aqueles que não abordavam diretamente a relação entre BNCC, formação docente e inclusão escolar, foram excluídos.

Na segunda etapa, os artigos remanescentes foram submetidos a uma leitura completa, permitindo uma análise mais detalhada do conteúdo. Aqui, foram avaliadas a qualidade metodológica, a relevância dos resultados e a contribuição para a compreensão do tema proposto.

Na fase de levantamento de busca nas plataformas selecionadas, utilizando-se as palavras-chave e operadores booleanos, foram encontrados 207 estudos (N = 207). Este número, no entanto, foi reduzido para 48 estudos (N= 48) na triagem inicial. Já na triagem completa, por sua vez, o número caiu para 6 artigos (N = 6). Assim, a amostra desta revisão sistemática foi composta por 6 artigos.

III. Resultados e discussões

Como resultado da revisão sistemática, foram selecionados 6 artigos científicos, conforme evidência o quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

| Autores | Objetivos | Metodologia | Conclusões |
|------------------------------------|---|------------------------|--|
| Falcão (2023) | Compreender a formação de professores na perspectiva da inclusão de estudantes autistas | Revisão de literatura | Os artigos examinados ressaltam a relevância da inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um desafio na educação inclusiva. Destaca-se a necessidade de preparação abrangente de professores e da escola para facilitar a inclusão efetiva, envolvendo uma formação docente que compreenda o TEA e estratégias pedagógicas inclusivas. A participação ativa das famílias é considerada crucial nesse processo. Os desafios identificados incluem carência de recursos, evolução rápida das tecnologias educacionais e a necessidade de alinhamento entre diretrizes educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e programas de formação continuada. A conclusão destaca que a inclusão escolar pode trazer benefícios significativos aos estudantes com autismo, enfatizando a responsabilidade coletiva na construção de uma sociedade mais inclusiva. |
| Bezerra e Pantoni (2022) | Promover ação de formação continuada voltada aos docentes, | Pesquisa qualitativa | O estudo examinou a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), focalizando as percepções e práticas dos docentes. O levantamento diagnóstico revelou representações sociais dos docentes sobre o TEA, destacando aspectos clínicos e limitações do transtorno. Embora a inclusão fosse considerada viável, foram identificadas necessidades, incluindo formação continuada, apoio multidisciplinar, envolvimento familiar e promoção de uma cultura de inclusão. O estudo resultou na criação de vídeos educativos para formação continuada, abordando temas como acompanhamento educacional e características do TEA. A avaliação do material destacou sua contribuição para o entendimento do processo de acompanhamento educacional de alunos com necessidades especiais no IFSP. O estudo evidenciou desafios e possibilidades na inclusão de alunos com TEA na EPT, enfatizando a importância da formação continuada como elemento essencial para práticas inclusivas e democráticas, alinhando-se com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e promovendo uma educação mais equitativa. |
| Camargo, Marcilino e Siller (2022) | Analisar a formação continuada no campo da inclusão | Pesquisa bibliográfica | O artigo aborda a formação continuada de professores do campo no Programa Escola da Terra, com destaque para o módulo "Inclusão, interculturalidade e interdisciplinaridade na Educação do Campo" no Espírito Santo. O texto resalta a importância de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-linguística e cultural dos sujeitos do campo, abordando questões de inclusão e desigualdades sociais. Também são discutidos programas de educação bilíngue com enfoque emancipatório. A formação, realizada de forma remota, enfatiza o trabalho coletivo, auto-organização e alternância como fundamentais para a formação de professores do campo, visando práticas inclusivas, interculturais e interdisciplinares. A análise é relevante para promover uma educação mais contextualizada e sensível à diversidade nas escolas rurais, alinhada aos princípios da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). |
| Rocha et al. (2022) | Mapear e refletir sobre a formação de professores para a educação inclusiva | Revisão de literatura | O artigo aborda a relação entre BNCC (Base Nacional Comum Curricular), formação docente e inclusão. Destaca-se a falta de abordagem sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) nas licenciaturas, evidenciando a necessidade de inclusão desses temas na BNCC. A monitoria em Biologia é explorada como espaço formativo sensível à diversidade cultural, indicando a importância de discutir discriminação e intolerância. A formação inicial para a educação inclusiva de alunos com deficiências é questionada, ressaltando a escassez de disciplinas obrigatórias nessa área. A literatura destaca a necessidade de formação contínua, sublinhando as barreiras na formação docente que impactam a inclusão escolar. Conclui-se que os cursos de licenciatura enfrentam desafios para promover atitudes que favoreçam a diversidade, evidenciando a importância de uma formação ética e intelectualmente abrangente alinhada à BNCC. |

| | | | |
|------------------------------|---|---|---|
| Bulcão, Silva e Alves (2022) | Analisar a influência da formação continuada de professores na perspectiva de práticas pedagógicas inclusivas | Pesquisa qualitativa | O trabalho destaca a inter-relação entre BNCC, formação docente e inclusão escolar. Identifica-se a carência de apoio na formação, recursos e estrutura para promover práticas inclusivas. Os professores, mesmo enfrentando desafios, buscam implementar a inclusão, reconhecendo a necessidade de aprimoramento. A formação continuada é apontada como crucial para a promoção de métodos e práticas adequadas à inclusão. Os docentes expressam a dificuldade em lidar com o público-alvo da Educação Especial sem aprimoramento de conhecimentos. Destaca-se a importância do uso do lúdico como método eficaz em salas inclusivas. Conclui-se que a formação básica e continuada são essenciais para práticas inclusivas efetivas, e espera-se que o estudo contribua para compreender a importância da formação continuada na promoção de métodos e práticas inclusivas no Ensino Fundamental I, tanto na rede pública quanto na privada. |
| Alonso et al. (2022) | Problematizar e compreender o papel da formação continuada para professores na educação inclusiva. | Pesquisa bibliográfica e análise documental | O texto destaca a reflexão sobre a inclusão escolar, ressaltando a importância da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação) e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Enfatiza a mudança necessária na formação docente para lidar com as diferenças, promovendo não apenas preparação técnica, mas ações formativas que impulsionem o desenvolvimento profissional. Destaca a interligação entre educação inclusiva e formação docente, salientando que a formação continuada é indispensável para aprimorar as práticas diante das novas demandas. Conclui-se que a educação inclusiva e a formação docente são processos interligados, sendo essencial um processo formativo permanente, amplo e continuado para melhorar a aprendizagem dos alunos e valorizar os profissionais da educação. |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O artigo de Falcão (2023) aborda a relevância da inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando que esse processo é um desafio significativo no contexto da educação inclusiva. Uma das ênfases está na necessidade de uma preparação abrangente tanto por parte dos professores quanto da escola como um todo, visando facilitar a inclusão efetiva desses alunos.

No âmbito da formação docente, o texto destaca a importância de um programa formativo que não apenas abranja o entendimento do TEA, mas também contemple estratégias pedagógicas inclusivas. Essa abordagem holística visa capacitar os professores não apenas na compreensão das características específicas do TEA, mas também na implementação de práticas que promovam efetivamente a inclusão.

A participação ativa das famílias é apontada como um elemento crucial nesse processo, destacando a importância da parceria entre escola e família para o sucesso da inclusão escolar de alunos com TEA. O texto identifica desafios, como a carência de recursos, a rápida evolução das tecnologias educacionais e a necessidade de alinhamento entre diretrizes educacionais, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e programas de formação continuada.

A conclusão ressalta que, apesar dos desafios, a inclusão escolar pode trazer benefícios significativos aos estudantes com autismo. Além disso, destaca a responsabilidade coletiva na construção de uma sociedade mais inclusiva, enfatizando a importância do comprometimento de todos os atores envolvidos no processo educacional.

O estudo conduzido por Bezerra e Pantoni (2022) investigou a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), concentrando-se nas percepções e práticas dos docentes. A pesquisa diagnóstica revelou as representações sociais dos docentes em relação ao TEA, destacando aspectos clínicos e limitações associadas ao transtorno.

Embora a inclusão tenha sido considerada factível, foram identificadas necessidades cruciais, entre as quais se incluem formação continuada, suporte multidisciplinar, engajamento familiar e promoção de uma cultura de inclusão. Como resultado da pesquisa, foram desenvolvidos vídeos educativos para formação continuada, abordando temas como acompanhamento educacional e características específicas do TEA. A avaliação desse material ressaltou sua contribuição para o entendimento do processo de acompanhamento educacional de alunos com necessidades especiais no contexto do IFSP.

O estudo evidenciou tanto os desafios quanto às possibilidades relacionados à inclusão de alunos com TEA na EPT. Destacou, de maneira significativa, a importância da formação continuada como um elemento essencial para práticas inclusivas e democráticas. Além disso, ressaltou a relevância de alinhar essas práticas com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribuindo assim para a promoção de uma educação mais equitativa.

Camargo, Marcilino e Siller (2022) abordam a formação continuada de professores do campo no contexto do Programa Escola da Terra, com especial destaque para o módulo "Inclusão, interculturalidade e interdisciplinaridade na Educação do Campo" no Espírito Santo. O texto ressalta a importância de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-linguística e cultural dos sujeitos que vivem no campo, abordando questões de inclusão e desigualdades sociais.

Uma das ênfases do artigo é a discussão sobre programas de educação bilíngue com enfoque emancipatório, destacando a relevância de abordagens que respeitem e fortaleçam as identidades culturais das

comunidades rurais. A formação, conduzida de forma remota, enfatiza o trabalho coletivo, auto-organização e alternância como elementos fundamentais para a formação de professores do campo. Essa abordagem visa preparar os educadores para práticas inclusivas, interculturais e interdisciplinares.

A análise apresentada no artigo é relevante para promover uma educação mais contextualizada e sensível à diversidade presente nas comunidades rurais. Ao destacar a importância da formação continuada com enfoque em temas como inclusão, interculturalidade e interdisciplinaridade, o texto contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades e realidades específicas dos contextos rurais.

O artigo de Rocha et al. (2022) aborda a interconexão entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação docente e a inclusão, destacando alguns pontos críticos no atual cenário educacional. Uma lacuna identificada é a falta de abordagem adequada sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) nas licenciaturas, evidenciando a necessidade de incluir esses temas na BNCC para melhor preparar os futuros educadores.

O texto explora a monitoria em Biologia como um espaço formativo sensível à diversidade cultural, ressaltando a importância de discutir questões relacionadas à discriminação e intolerância. Além disso, questiona a eficácia da formação inicial para a educação inclusiva de alunos com deficiências, apontando a escassez de disciplinas obrigatórias nessa área. A literatura consultada enfatiza a necessidade de formação contínua, sublinhando as barreiras na formação docente que impactam diretamente a inclusão escolar.

A conclusão do artigo destaca os desafios enfrentados pelos cursos de licenciatura para promover atitudes que favoreçam a diversidade. O texto ressalta a importância de uma formação ética e intelectualmente abrangente, alinhada à BNCC, para capacitar os professores a lidarem de maneira mais eficaz com a heterogeneidade presente nas salas de aula. Portanto, a pesquisa evidencia a necessidade de reformas estruturais na formação docente e na BNCC para promover uma educação mais inclusiva e consciente das diversidades presentes na sociedade.

De forma complementar, Bulcão, Silva e Alves (2022) destacam a estreita relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação docente e a inclusão escolar. Os autores apontam carência de apoio na formação, recursos e estrutura necessários para promover práticas inclusivas nas escolas. Apesar dos desafios enfrentados, os professores demonstram esforço em implementar a inclusão, reconhecendo a necessidade de aprimoramento em suas práticas pedagógicas.

A formação continuada é apontada como um elemento crucial para capacitar os professores na promoção de métodos e práticas adequadas à inclusão. Os docentes expressam a dificuldade em lidar com o público-alvo da Educação Especial na ausência de aprimoramento de conhecimentos, ressaltando a importância de programas formativos contínuos.

O estudo destaca a relevância do uso do lúdico como um método eficaz em salas inclusivas, reconhecendo que essa abordagem pode estimular as crianças a se desenvolverem e aprenderem de maneira mais eficiente, explorando seus diversos sentidos e capacidades. A conclusão do trabalho reforça a ideia de que tanto a formação básica quanto a continuada são essenciais para a implementação de práticas inclusivas efetivas. Espera-se que a pesquisa contribua para uma compreensão mais aprofundada da importância da formação continuada na promoção de métodos e práticas inclusivas no Ensino Fundamental I, tanto na rede pública quanto na privada, proporcionando aos professores mais ferramentas para atender às necessidades variadas de seus alunos.

Autores como Alonso et al. (2022) destacam a reflexão crítica sobre a inclusão escolar, dando ênfase à importância da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação) e das Diretrizes Curriculares Nacionais. Ressalta-se a necessidade premente de uma mudança na formação docente para capacitar os professores a lidarem efetivamente com as diferenças, não apenas por meio da preparação técnica, mas por meio de ações formativas que impulsionem o desenvolvimento profissional.

A interligação entre educação inclusiva e formação docente é enfatizada, evidenciando que a formação continuada é um elemento indispensável para aprimorar as práticas pedagógicas diante das novas demandas. O estudo conclui que a educação inclusiva e a formação docente são processos intrinsecamente interligados, destacando a importância de um processo formativo permanente, amplo e continuado. Esse processo visa não apenas melhorar a aprendizagem dos alunos, mas também valorizar os profissionais da educação, reconhecendo a complexidade e a importância de sua atuação no contexto inclusivo.

IV. Conclusão

A análise dos artigos proporcionou uma compreensão sobre a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação docente e a inclusão escolar. Cada estudo contribuiu com perspectivas sobre os desafios e oportunidades associados a esse cenário, sublinhando a necessidade de aprimoramento nas práticas pedagógicas para promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Observou-se que os estudos destacaram a complexidade da inclusão escolar, especialmente para alunos com necessidades específicas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ênfase recaiu sobre a importância da preparação abrangente de professores e da instituição escolar como um todo. A formação docente emergiu como um componente crucial, abordando não apenas aspectos técnicos, mas também estratégias pedagógicas inclusivas.

A participação ativa das famílias foi reconhecida como um fator determinante no sucesso da inclusão escolar. As pesquisas também identificaram desafios comuns, como a carência de recursos, a rápida evolução das tecnologias educacionais e a necessidade de alinhamento entre as diretrizes educacionais, incluindo a BNCC, e programas de formação continuada.

Em diferentes contextos, os estudos apontaram a relevância da formação continuada para capacitar os professores na promoção de métodos e práticas adequadas à inclusão. A falta de abordagem específica em áreas como Altas Habilidades/Superdotação nas licenciaturas foi ressaltada, indicando a necessidade de reformas estruturais na formação docente e na BNCC.

A interligação entre educação inclusiva e formação docente foi um ponto central em todas as análises, destacando a indispensabilidade da formação continuada para enfrentar as demandas em evolução. Conclui-se que a construção de uma educação mais inclusiva requer uma abordagem integrada, envolvendo revisões na BNCC, implementação de programas de formação continuada e fortalecimento da colaboração entre escola, família e comunidade. A responsabilidade coletiva foi enfatizada como um elemento fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitando a diversidade e reconhecendo a importância do comprometimento de todos os atores envolvidos no processo educacional.

Referências

- [1]. Albino, C. A.; Silva, A. F. Bncc E Bnc Da Formação De Professores: Repensando A Formação Por Competências Autores Ângela Cristina Alves Albino. *Retratos Da Escola*, V. 13, N. 25, 137–153, 2019.
- [2]. Alonso, M. A. Et Al. A Educação Inclusiva E A Formação Continuada Docente. *Diálogos Interdisciplinares Em Educação, Linguagem E Diversidades*, V. 9, N. 13, 2022.
- [3]. Bezerra, M. De F.; Pantoni, R. P. Formação Docente Para Inclusão De Alunos Com Transtorno Do Espectro Autista No Ensino Médio Integrado. *Educitec - Revista De Estudos E Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, V. 8, N. ;, P. E182622, 2022.
- [4]. Bulcão, A. J.; Silva, F. G.; Alves, K. E. C. Formação Continuada: Concepções E Práticas Para Uma Educação Inclusiva No Ensino Fundamental I. *Ensino Em Perspectivas*, V. 3, N. 1, 1–11, 2022.
- [5]. Camargo, F. M. B.; Marçilino, O. T.; Siller, R. R. O Programa Escola Da Terra No Espírito Santo: Formação Continuada De Professora(E)S Do Campo No Módulo “Inclusão, Interculturalidade E Interdisciplinaridade. *Revista Brasileira De Educação Do Campo*, 7, E13531, 2022.
- [6]. Coelho, C. P.; Soares, R. G.; Roehrs, R. Visões Sobre Inclusão Escolar No Contexto De Educação Especial: Pcn X Bncc. *Revista Educação E Políticas Em Debate*, V. 8, N. 2, P. 158-174, Mai./Ago., 2019.
- [7]. Falcão, F. A. F. A Formação De Professores Na Perspectiva Da Inclusão De Estudantes Autistas: Uma Revisão Narrativa. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, V. 4, N. 7, E473564, 2023.
- [8]. Hypolito, A. M. Padronização Curricular, Padronização Da Formação Docente: Desafios Da Formação Pós-Bncc. *Revista Práxis Educacional*, V. 17, N. 46, 2021.
- [9]. Rocha, L. P. Et Al. A Formação De Professores Para A Inclusão Escolar Dos Alunos Com Deficiência. *A Formação De Professores Para A Inclusão Escolar Dos Alunos Com Deficiência. Cis - Conjecturas Inter Studies*, V. 22, N. 3, 195–212, 2022.
- [10]. Souza, R. F. T. Os Efeitos Da Bncc Na Formação Docente. *Revista Okara: Geografia Em Debate*, V.12, N.1, P. 69-79, 2018.